Em Rede Viçosa

DER
Departamento de Economia Rural

CIÊNCIA NA PRAÇA
Terceira Edição

Relatório

Viçosa, 25 de Novembro de 2017

Organizadores Terceira Edição 2017

Membros da Instituição UFV

Lorena Vieira Costa Lelis (Coordenadora – Depto. de Economia Rural)

Mateus de Carvalho Reis Neves (Orientador PIBEX Júnior - Depto. de Economia Rural)

Vladimir Oliveira Di Iorio (Diretoria de Relações Internacionais)

Elisa Siliano Müller (Diretoria de Relações Internacionais)

Membros da Em Rede – Núcleo Viçosa

Débora Alice Moreira Silva (Membro da Em Rede – Núcleo Viçosa)

Felippe Clemente (Membro da Em Rede – Núcleo Viçosa)

Flávia Cardoso Neves (Membro da Em Rede – Núcleo Viçosa)

Gabriel Henrique Soares Almeida (Membro da Em Rede – Núcleo Viçosa)

Nathália Reis Coelho (Membro da Em Rede – Núcleo Viçosa)

SUMÁRIO

1 Preparação 3
2 Atividades 1
2.1 Conhecendo a formiga do nosso quintal – Departamento de Entomologia 1
2.2 Doenças de plantas – Departamento de Fitotecnia 2
2.3 Solos: muito mais que o chão que pisamos - Departamento de Solos 3
2.4 Vírus: os vilões causadores de doenças ou heróis na luta contra bactéria? Departamento de Microbiologia 4
2.5 Por que somos parecidos com nossos pais? - Departamento de Biologia 5
2.6 Como funciona o *Whatsapp* dos insetos? - Departamento de Biologia 6
2.7 Vamos transformar bagaço de cana em plástico? - Departamento de Química 7
2.8 Descobrindo a Cachoeira do Silvestre, em Viçosa – MG - Departamento de Biologia 8
2.9 Capital humano e criminalidade - Departamento de Economia 9
2.10 Qualidade e segurança de produtos de origem animal - Departamento de Veterinária 10
2.11 Biologia do mosquito da dengue - Departamento de Biologia 11
3 Depoimentos 12
3.1 Participantes dos Estandes da Terceira Edição do Ciência na Praça 12
4 Visão da Organização 16

1 Preparação

Objetivo

O objetivo do Projeto Ciência na Praça – Terceira Edição foi estimular uma maior articulação entre a Universidade Federal de Viçosa e a comunidade Viçosense por meio de exposições públicas de trabalhos científicos desenvolvidos dentro da instituição que promovam a troca de saberes e experiência. Buscou-se, com isso, promover a troca de conhecimento entre universitários, professores com a comunidade local e disponibilizar, de forma prática e simplificada, os principais estudos das pesquisas desenvolvidas na Pós-Graduação da UFV.

As Etapas do Projeto

As etapas do Ciência na Praça foram estruturados da seguinte forma:

1 – Realização de reuniões durante o semestre com membros participantes organizadores do projeto para planejamento e produção de um plano metas.

Durante as reuniões definiu-se quais membros visitariam os Programas de Pós-Graduação da UFV com uma carta ao coordenador do curso e outra carta direcionada aos estudantes de pós-graduação.

2 - Entrar em contato com os coordenadores dos programas de pós-graduação e com responsáveis por projetos de pesquisa e extensão que tenham interesse em apresentar os trabalhos que estão realizando, sendo eles alunos ou professores.

A apresentação do projeto Ciência na Praça aos Programas de Pós-Graduação - PPG's da UFV ocorreu de duas formas: i) diretamente com o coordenador do curso e repasse, pelo coordenador, aos alunos da pós-graduação; ii) por meio de seminários. Após a apresentação, os membros organizadores entregaram aos alunos de pós-graduação um questionário com a finalidade de obter temas para o Ciência na Praça.

Com isso, a Equipe organizadora do Ciência na Praça conseguiu coletar os seguintes temas:

Departamentos

Departamentos de Fitopatologia, Solos, Biologia Geral, Microbiologia, Entomologia, Medicina Veterinária, Engenharia Química e Economia. A exposição de trabalhos científicos desenvolvidos por estes departamentos dentro da universidade produziram os seguintes estandes: **"Vírus: os vilões causadores de doença ou os heróis na luta contra bactérias?", "Qualidade e segurança de produtos de origem animal", "Vamos transformar bagaço de cana em plásticos?", "Solos: muito mais que o chão que pisamos", "Descobrindo a cachoeira Silvestre, Viçosa", "Conhecendo as formigas de nosso quintal", "Por que sou parecido com meus pais?", "Como funciona o *Whatsapp* dos insetos?", "Capital humano e criminalidade" e "Doenças das plantas".**

3 – Realizar o Diagnóstico de Interesse na comunidade do Bairro Santo Antônio.

A partir do Diagnótico de Interesse foi possível conhecer a demanda da comunidade e identificar quais poderiam ser os atrativos para o evento Ciência na Praça. Aí percebeu-se que a principal demanda era a apresentação dos temas de forma simples e prática.

4 – Divulgação via cartazes e mídias sociais para a cidade de Viçosa e estudantes da UFV, mostrando a oportunidade de aprendizado diante dos temas.

A divulgação da Terceira Edição do Ciência na Praça ocorreu de diversas formas: i) via Rádio; ii) via Página oficial no Facebook; iii) via site oficial da UFV; iv) via cartazes anexados no bairro; e v) via mosquitinhos distribuídos diretamente aos moradores.

5 – Organização da Logística do Evento Ciência na Praça

A Logística foi preparada de forma a possibilitar uma boa circulação dos visitantes ao mesmo tempo que os estandes não ficassem restringidos em seus espaços. A planta baixa mostra como ficou a disposição dos estandes na Terceira Edição do Ciência na Praça.

6 – A Terceira Edição do Ciência na Praça

A Terceira Edição do Ciência na Praça ocorreu no dia 25 de novembro de 2017 e foi surpreendente!

Cerca de 150 pessoas estiveram presentes nesta edição, que ocorreu na Escola Estadual Raul de Leoni, no bairro Santo Antônio. O evento teve início às 9 h da manhã, e novamente teve seu sucesso garantido pelo comprometimento dos colaboradores da Em Rede e responsáveis pelo projeto. Contando com o apoio institucional da Diretoria de Relações Internacionais e do Departamento da Economia Rural, uma parceria importante e que proporcionou a **troca de saberes**, os participantes puderam transmitir seus conhecimentos para todos que foram prestigiar os estandes.

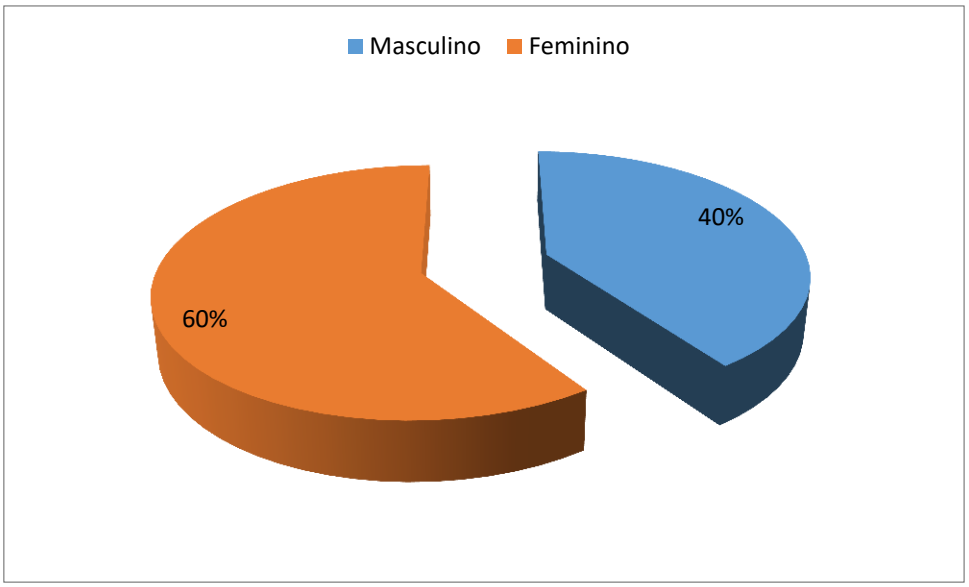
A colaboração dos departamentos de Fitopatologia, Solos, Biologia Geral, Microbiologia, Entomologia, Medicina Veterinária, Engenharia Química e Economia foram responsáveis por trazer as temáticas que foram apresentadas em 11 estandes, supracitados, bem como tornou possível que o objetivo do projeto fosse alcançado.

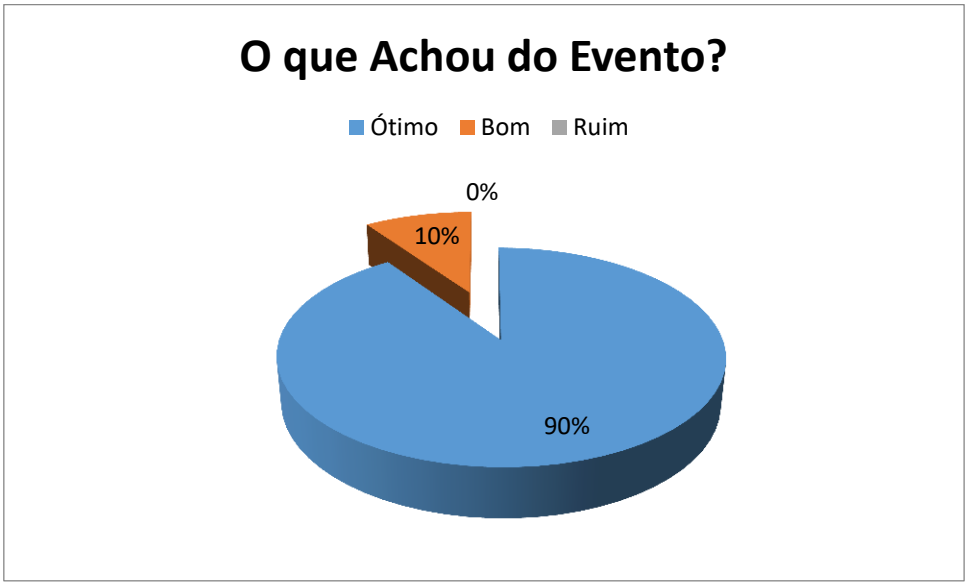
Além da presença de alunos, professores e a comunidade em geral, também contamos com a presença dos Jovens do Futuro, um projeto da prefeitura de Viçosa, e dos membros da Em Rede Leopoldina e Juiz de Fora, os quais vieram participar também do I Encontro Mineiro da Em Rede.

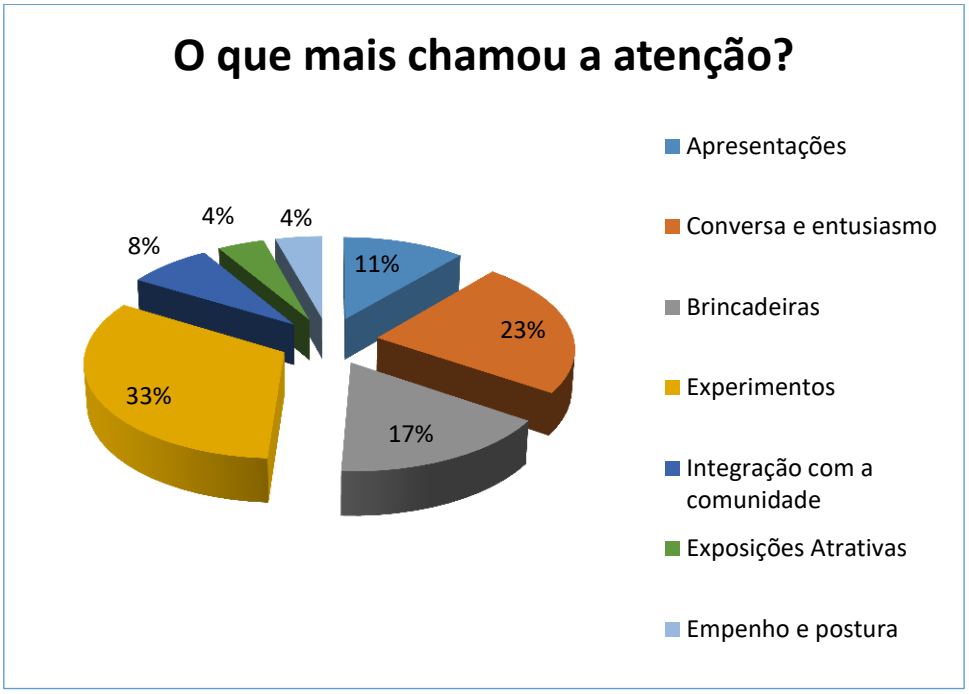
Nesta edição, também foram realizados sorteios de brindes, como bonés, canecas e camisas da UFV, chaveiros, entre outros. Todas as atividades foram possíveis de serem realizadas via apoio e patrocínio dos departamentos parceiros, assim como da coordenação da E.E. Raul de Leoni. Gostaríamos de agradecer a todos os envolvidos, que torceram e colaboraram para que, citando a coordenação da Escola, fosse proporcionado um “show de conhecimento”. Sem o trabalho conjunto com todos os apoiadores da Em Rede e do Ciência na Praça, não seria possível disseminar a pesquisa feita na universidade com toda a comunidade, assim como despertar o desejo de jovens e crianças a buscar cada vez mais conhecimento.

7 – Entregar e recolher formulários de *feedback* após todas as exposições (para o público e para quem estiver ministrando) e análise dos *feedbacks* recebidos;

No total, 72 pessoas responderam o feedback de satisfação do Ciência na Praça. Segue abaixo os principais resultados:







Sugestão de Temas
Integração social
Inovações Tecnológicas
Experimentos com a terra
Futebol
Montar coisas
'Montão' de bichos
Trazer colônias de outras formigas/ Apresentações sobre ciências humanas
Biologia Celular
Projetos na área de automação
Elementos de construção sustentável
Surpresas
Área da saúde (Hipertensão/Diabetes)
Banheiro seco
Tecnologia/Engenharia/Competição de robôs
Evolução dos animais/Características Genéticas
Biologia/Neurociência

Estudos sobre comunidade/Ciências
Meio ambiente
Música/Cultura/Idiomas
Animais vertebrados grandes
Minhocas/Cobras
Animais maiores
Astrologia
Animais grandes
Gatos
Anatomia
Samambaias
Explorar outras áreas/Ciências humanas
Ciências humanas
Controle e automação
Nanotecnologia
Projetos sociais
Seca

8 – Os certificados para os participantes e para os ministrantes.

Dado que o Evento foi registrado no RAEX sob número EVE-2012/2017, todos os participantes foram devidamente registrados e, com isso, a emissão do certificado se deu de forma digital e individual.

Atividades

1.1 Conhecendo a formiga do nosso quintal – Departamento de Entomologia

Os alunos do Departamento de Entomologia abordaram o assunto sobre formigas, cujo o objetivo foi levar para a população a informação sobre a grande diversidade de formigas existentes, por meio de textos curtos e informativos, fotos feitas em câmeras profissionais e a visualização de formigas através de lupas.

1.2 Doenças de plantas – Departamento de Fitotecnia

Os estudantes do departamento de Fitotecnia, de um modo interativo e dinâmico, apresentaram o tema sobre doenças de plantas. Foi mostrado e explicado para a população os diversos tipos de doenças de plantas e para ao final da apresentação foi realizado brincadeiras e jogos lúdicos.

1.3 Solos: muito mais que o chão que pisamos - Departamento de Solos

Os estudantes do departamento de solos, trabalharam com o tema Solo. Para despertar a curiosidade da população sobre a temática, levaram exemplos de solos com texturas, colorações diferentes, a fim de exemplificar os diferentes tipos de solos existentes. Por meio do tato instigaram o público a senti-lo demostrando. Além disso, o estande levou um quadro pintado com tinta de solo, salientando que solo é muito mais que o chão que pisamos.

1.4 Vírus: os vilões causadores de doenças ou heróis na luta contra bactéria? Departamento de Microbiologia

Os alunos do departamento de Microbiologia abordaram um assunto que vai das análises laboratoriais microscópicas à nossa realidade. Sabe-se da resistência, mutações que tais vírus sofrem ao longo do tempo e principalmente a transmissão de muitas doenças, assim entende-se a importância desse assunto e a necessidade de compartilhar conhecimento com a sociedade. No estante foi apresentada de maneira didática e lúdica a atuação dos vírus em duas vertentes, ora como vilões ora como heróis no controle bacteriano. Para facilitar a compreensão sobre o tema foram utilizados modelos didáticos de organização dos vírus feito de materiais reciclados e que despertam a curiosidade de quem os vê, análises no microscópio, banners, figuras ilustrativas, tudo isso para atrair a atenção dos visitantes e principalmente despertar o interesse de crianças, adolescentes e jovens a aprender um pouco a mais sobre o mundo dos vírus.

1.5 Por que somos parecidos com nossos pais? - Departamento de Biologia

Os alunos do Departamento de Biologia abordaram o assunto apresentando para a população a relação entre núcleo, cromossomos e DNA e mostrando que o núcleo é o local da célula que abriga a nossa identidade genética. Nesse contexto, a população foi levada a entender o porquê das semelhanças, a compreender a funcionalidade do núcleo, e que nos cromossomos encontramos as informações sobre: o tipo de cabelo, altura, o formato das unhas e do rosto, a cor dos olhos. Por exemplo, quem já escutou "Ele ou ela tem o mesmo nariz de seu pai e os olhos da mamãe".

1.6 Como funciona o *Whatsapp* dos insetos? - Departamento de Biologia

As plantas produzem uma vasta gama de compostos orgânicos voláteis. Esses compostos produzidos e liberados podem ser utilizados na comunicação entre as plantas e os animais, permitindo a esses a obtenção de informações cruciais de seu ambiente pela olfação. A olfação constitui o principal meio sensorial de comunicação entre os insetos. Os insetos são capazes de discriminar entre pressas, plantas hospedeiras e não hospedeiras por meio dos seus compostos voláteis. A proposta objetiva do trabalho é demonstrar de forma lúdica para a comunidade como é feito o processo de comunicação entre os insetos e as plantas.
Foi montada uma maquete para simular todo o processo de emissão e recebimento de sinais entre os indivíduos. Apelando para o instinto visual e olfativo para a representação do processo.

1.7 Vamos transformar bagaço de cana em plástico? - Departamento de Química

Várias pesquisas estão buscando produtos de fontes renováveis. A biomassa constitui uma fonte alternativa e abundante no Brasil. O bagaço de cana é um resíduo da produção de etanol e açúcar que pode ser usado para a produção de vários produtos químicos. Dentre eles estão o 5-hidroximetilfurfural e furfural. O primeiro pode ser usado como matéria-prima para a produção de resinas, garrafas PET e o segundo como inseticida.

1.8 Descobrindo a cachoeira do Silvestre, em Viçosa – MG - Departamento de Biologia

O principal objetivo das ações do projeto é a recuperação da área da cachoeira do Silvestre – retirada do lixo e esgoto, implantação de plano de manejo e recuperação da mata ciliar ao longo do rio – para uso recreativo e educativo pela comunidade geral e escolar.

Promoção da cidadania pela prática de ações políticas de conservação dos recursos naturais, por meio de atividade educativa e envolvimento da comunidade escolar e geral, da administração pública e da UFV, para recuperação, manejo e utilização da cachoeira como área de recreação e educação.

1.9 Capital humano e criminalidade - Departamento de Economia

O objetivo do estande foi que tanto os adultos quanto as crianças conseguissem entender os estudos desenvolvidos pela Liga e as correlações entre criminalidade e capital humano. Todas as atividades apresentadas pela LAEC foram pensadas e desenvolvidas em conjunto, tratadas de forma versátil, evidenciando a importância do trabalho em grupo.

1.10 Qualidade e segurança de produtos de origem animal - Departamento de Veterinária

Foram expostos alguns micro-organismos relacionados aos animais, que são capazes de causar doenças nos seres humanos de forma a sensibilizar as pessoas sobre a busca de produtos com qualidade e inspecionados pelos órgãos reguladores nos varejos da cidade.
Foi tratado também os cuidados básicos no preparo e conservação de alimentos e a desmistificação do conceito maléfico associados aos micro-organismos, oferendo aos participantes do evento uma bebida láctea feita a base de kefir, evidenciando os procedimentos, a qualidade e importância das pesquisas realizadas dos laboratórios de Inspeção de Produtos de Origem Animal - InsPOA e Laboratório de Doenças Bacterianas – LDBAC.

1.11 Biologia do mosquito da dengue - Departamento de Biologia

Nesse estande foi apresentada a biologia do mosquito *Aedes aegypti*, *com o* objetivo de discutir questões importantes de saúde pública, como diferenciação do mosquito do sexo feminino e masculino, esclarecendo que o mosquito fêmea é o vetor da dengue e a zika e sensibilizando os participantes do evento sobre a profilaxia das doenças.

2 Depoimentos

2.1 Participantes dos Estandes da Terceira Edição do Ciência na Praça

O registo dos depoimentos pós-evento é realizado via questionário *online* e *feedback* dos grupos participantes. O posicionamento e opinião em relação as edições do Ciência na Praça constitui uma maneira válida em aprimorar os próximos eventos, como também reconhecer o verdadeiro impacto e experiências motivadas pela socialização e repasse de conhecimento proporcionados pelo evento. A 3ª Edição do Ciência na Praça contou com 16 respostas, mostrando baixa adesão frente o maior número de projetos de pesquisas envolvidos. No entanto, cada resposta torna-se válida, pela carga pessoal, além de ser parte de um processo de transformação social.

O questionário foi composto por 6 perguntas, ressaltando-se os depoimentos a seguir.

A primeira pergunta buscou compreender a **importância do projeto Ciência na Praça para a formação pessoal, contando com as seguintes respostas:**

- "Entrar em contato com a comunidade, conhecer pessoas que não integram, geralmente, minha bolha social";
- "Sempre senti a necessidade de levar o que aprendi e aprendo na UFV para a sociedade, acho de tremenda importância";
- "Maior contato com a comunidade de Viçosa";
- "Desenvolve habilidades orais e sociais";
- "O contato com as escolas públicas da região me fazem crescer pessoalmente por ter a oportunidade, mesmo que por poucas horas, de levar conhecimento a crianças, jovens e adultos sobre o que é desenvolvido dentro da universidade e também de lhes fornecer novos aprendizados";
- "Permite um contato com pessoas fora da academia e um discurso mais informal. Além da preocupação de levar o conhecimento para comunidades";
- "Aprender a manter o contato entre a UFV e a comunidade";
- "Eu achei que foi uma experiência que gerou aprendizado mútuo. Nós que estávamos lá dispostos a passar para as pessoas um pouquinho do que nós fazemos, acabamos aprendendo com nosso público e com os outros departamentos. Além disso, o fato de ter tirado um tempinho para dedicar à organização desse evento, me fez perceber que gosto muito do trabalho de extensão. Me fez pensar até mesmo em uma carreira futura como extensionista";
- "O projeto me ajudou a discernir qual meu caminho dentro da ciência";
- "Tornar-me mais humana, generosa e gentil";
- "Formação social e professional";
- "Oportunidade de realizar extensão";
- "Acredito que o projeto nos dá a oportunidade de impactar a comunidade local viçosense por meio da ciência que desenvolvemos na UFV, além de nos prover uma visão geral dos problemas sociais do Brasil devido à falta de acesso à educação de qualidade";
- "Ouvir relatos dos moradores de Viçosa sobre a forma como eles enxergam a instituição, o modo de vida que eles levam, suas dificuldades, sonhos, para que de certa forma eu traga para a minha vida os aprendizados e possa oferecer o melhor de mim".

Em seguida, foi questionado sobre **a importância do projeto para a formação acadêmica**

- "Adaptar o meu discurso para diferentes pessoas, tornando-o mais acessível";
- "Ter reconhecimento de que o que fazemos com a pesquisa consegue alcançar todo mundo, isso é gratificante, e faz todo o esforço valer a pena";
- "Prática do serviço de extensão e pesquisa";
- "Como futura professora, a relação direta com a escola é de extrema importância em minha formação acadêmica. Saber da realidade escolar, do nível de conhecimento dos alunos assim como da melhor forma de abordar o conteúdo, gera uma prévia de como será mais para frente";
- "Ter um contato com pessoas fora da academia me ajuda a conduzir parte do projeto";
- "Atividades e extensão e divulgação científica";
- "Eu adquiri experiência como organização de eventos, como contato com pessoas leigas no assunto ministrado. Ter isso no meu currículo acredito que abrirá portas para novas oportunidades no futuro";
- "O projeto contribuiu de forma a me fazer envolver em atividades de extensão";
- "O objetivo de uma pesquisa é obter resultador e respostas para a comunidade. O projeto nos auxilia nessa troca de informações";
- "Aprimoramento dos conteúdos abordados";
- "Conhecimento da realidade social ";
- "O projeto me ajuda a exercitar meu dever cívico para a sociedade aos mesmos moldes do propósito das Instituições de Ensino Superior Públicas do país.
- "Ter contato com os moradores de Viçosa e poder adaptar o conhecimento que adquiro na Universidade para passar de forma clara para eles e os incentivarem a terem um contato maior com a UFV".

A próxima pergunta era direcionada a **descrever as atividades que você julga mais importantes desenvolvidas no projeto**

- "Realizar atividades lúdicas";
- "Conseguir expressar de maneira fácil e didática o seu conhecimento, a interação dos alunos com a gente";
- "Transmissão do conhecimento para a comunidade e um nível de fácil compreensão";
- "Planejamento, organização e trabalho em equipe";
- "O contato da população com um conhecimento que eles não possuíam";
- "Apresentação nos estandss, divulgação de conhecimento, integração da sociedade";
- "A interação do público alvo com nós estudantes. São pessoas de diferentes realidades e diferentes perspectivas futuras. O nosso ensinamento, as nossas palavras podem fazer as pessoas daquela escola querer ser um cientista um dia";
- "O contato com a comunidade/escola; a preparação, de forma um pouco lúdica, das apresentações das pesquisas; o rodízio de locais de realização do evento";
- "Preocupação com relação ao que a comunidade realmente está interessada em saber.
- "A atividade que julgo mais importante é o diagnóstico realizado na escola/bairro";
- "Integrar seu Universidade com a população que a sustenta";

- "Preparação do material de exposição com certa antecedência e adequação do discurso ao público-alvo do evento";
- "Ir a comunidade e ver que é possível colocar em prática os temas de dissertação desenvolvidos".

Na visão dos participantes, **quais foram os pontos positivos do projeto**

- "Compartilhar o amor à ciência";
- "O projeto é todo positivo! Desde a iniciativa até a execução! Tudo muito bem organizado e as pessoas envolvidas todas muito dispostas";
- "Contato entre diferentes grupos de pesquisa e trabalho em equipe";
- "Leva informação à população e desenvolve habilidades cognitiva nos participantes";
- "Abrange diversas áreas do conhecimento, leva as informações de forma clara e didática, preocupados com o que está chegando ao público alvo";
- "A facilidade e poucos equipamentos";
- "Comunicação e visualização";
- "Organização, dinamismo, alegria, diálogo e pessoas";
- "Muitas pessoas dedicadas e esforçadas envolvidas dispostas a ajudar. Gerou muito conhecimento e experiência para todos nós";
- "Integrar universidade e comunidade; incentivar o aluno da pós-graduação a popularizar o conhecimento científico";
- "Interação pesquisador/comunidade, desenvolvimento pessoal e inter-pessoal, despertar o interesse da comunidade, conhecer a comunidade, conhecer outras pesquisas que são desenvolvidas na universidade.
- "O projeto chega nas comunidade/escolas de grande risco social";
- "Proximidade com a população geral";
- "Impacto positivo na Escola e comunidade local, motivação dos organizadores, suporte da UFV, adesão satisfatória dos pesquisadores";
- "Interação com a população e outros cursos da UFV";
- "Desperta o interesse das pessoas, promove o contato da UFV com a cidade, aproxima o meio acadêmico do meio popular, ensina coisas novas às crianças e adultos, incentiva os mesmos a saber mais sobre as atividades e estudos realizados pela UFV".

E em contrapartida**, quais foram os pontos negativos**

- "Faltou um pouco mais de organização";
- "Ocorrer apenas na escola. Poderia ocorrer em um espaço aberto com o envolvimento da escola.
- "Curta duração. Poderia ser dois dias, talvez. Ou se for um dia todo, ter parte teórica e prática, com intervalo no almoço";
- "Conteúdo grande que tem que ser abreviado e pouco discutido, somente apresentado";
- "A dificuldade de pensar em novos métodos que possibilitem mais integração";

- “Eu achei que tivemos poucas pessoas para nos assistir. O local do evento talvez pudesse ser em uma praça mesmo, como na Praça da Igreja de Santa Rita. Dessa forma, teríamos dos mais variados públicos e seria um desafio maior, o qual geraria um conhecimento também maior”;
- “A organização do evento apresentou umas falhas na comunicação, como por exemplo solicitar várias vezes a mesma coisa e não responder os participantes que já havia atendido as solicitações;
- “Dificuldade em passar o que realmente é de interesse para a comunidade. Dificuldade em encontrar maneiras de despertar o interesse dos telespectadores”;
- “Tempo limitado, público atingido ainda pequeno pelo potencial do projeto, poucas edições por ano”;
- “Seria interessante que cada grupo já tivesse o local de exposição definido antes de chegar na escola”.

Por fim, foi questionado um **depoimento acerca da edição em relação a experiência obtida com o projeto ou algum momento marcante:**

- “Quando uma criança me perguntou ‘O que faz um economista? Economiza dinheiro?’ Eu respondi "Sim, isso e outras coisas rsrs" e a criança me respondeu ‘Pra quê? Se nós não vamos levar nada dessa vida?’”;
- “Ver a felicidade e a interação dos alunos com a gente”;
- “É gratificante poder transmitir o conhecimento para a comunidade e ver nos olhos das crianças a felicidade de estarmos ali”;
- “Os alunos menores demonstraram grande interesse e curiosidade pelos trabalhos expostos. Comovente e inspirador”;
- “Uma senhora que veio perguntar sobre bactérias e antibióticos pois sua filha tinha quase morrido por causa de uma doença. Ela estava super interessada a respeito de como é todo o mecanismo.
- “Tive a oportunidade de ter uma troca de experiências em diálogos várias vezes. Mas principalmente com uma produtora rural em que discutimos aspectos da conservação para a importância da manutenção dos agrosistemas”;
- “As crianças interessadas, procurando saber mais sobre aquilo que não tinham contato antes”;
- “Todos os momentos foram importantes, ver a divulgação da ciência de uma maneira tão simples e importante me deixou muito satisfeita. A integração com a comunidade também foi de extremo valor”;
- “À medida que íamos explicando as coisas da nossa estação, as pessoas sempre lembravam de alguma coisa que aconteceu com elas ou com algum conhecido delas. Isso me marcou porque achei que esse partilhar de histórias era uma confirmação de que estávamos conseguindo atingir o público alvo, vendo que eles estavam entendendo a mensagem que queríamos passar”;
- “As visitas aos estandes foram fantásticas. Recebemos funcionários da escola que ficaram encantados com o material apresentado”;
- “Extremamente gratificante, "fazer o bem, sem importar a quem". Três meninos que se interessaram tanto pelo nosso estande, que foram os primeiros e os últimos a irem embora. Obviamente, estão registrados em diversas das nossas fotos”;
- “O que chama a atenção são algumas falas das pessoas que passam no momento da exposição, sendo muito gratificante”;

- "As crianças entusiasmadas com o processo científico";
- "O que mais me motivou foi o interesse de algumas crianças no seu trabalho. Com certeza estamos incentivando-os a continuar assíduos e dedicados às atividades da escola";
- "O contato com as crianças que ficaram curiosos com os estantes";
- "O contato que tive com uma criança e que me fez perceber como é lindo a simplicidade que eles levam a vida e os sonhos deles, não havia ambição em ter muito dinheiro, *status*, apenas uma vontade genuína de ser feliz".

3 Visão da Organização

A terceira edição do Ciência na Praça, mais uma vez, nos emocionou e muito nos ensinou. A troca de conhecimento e a dedicação dos pós-graduandos e professores envolvidos foram centrais para o sucesso desta edição. A metodologia, a criatividade e alegria com as quais os grupos se apresentaram, com certeza, garantiram uma edição que cativou a comunidade e a escola que nos recebeu. Um ponto fraco a se destacar, que nos oferece um aprendizado, é a necessidade de maior envolvimento da escola que receberá o projeto. A participação ativa de diretores e professores é fundamental para o bom desenvolvimento da edição e para isso, precisamos garantir que a escola-sede tenha ciência de sua importância como meio de acolhimento da comunidade e, sobretudo, do potencial de utilização do projeto como ferramenta de aprendizado e estímulo de seus alunos. Sem este envolvimento, o projeto não consegue estabelecer vínculos fortes com as crianças e adolescentes estudantes. Enfim, para que tenhamos um projeto bem sucedido em todas suas edições, é necessário priorizar formas de criação de laços e uniformização da informação entre todos os envolvidos: desde cada membro da comissão coordenadora aos grupos de pós-graduandos, professores, diretores e alunos das escolas recebedoras.